

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sabbados

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior

ANNO 15\$000
SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

UMA LACUNA DA EDUCAÇÃO

(Ao professor Arthur Brèves)

Depois que o genio do immortal Lamarck se deitou por Darwin e tão bellamente completado pelo immortal professor Ernesto Haeckel, lançou as bases do transformismo, onde se verifica claramente a origem simiesca do homem, desdendo-se por uma corrente ininterrupta de macacos até os mamíferos do periodo terciario (marsupiais e monotremos), não ha mais razões para certos recatos tolos, como por exemplo esse — criminosissimo de se desterrar dos nossos compendios de Anatomia, o estudo tecnico do aparelho genital do homem e da mulher.

Dá em resultado, semelhante lacuna, a desastrosa ignorancia de muitos individuos que, apesar de terem feito o curso de sciencias naturaes, pouco sabem, pois ignoram por completo, aquillo que constitue a parte mais importante da vida, isto é, o modo por que se gera a especie.

Emquanto que nas academias de medicina tal estudo é feito de um modo completo, entre nós, estudá-lo é um crime de lesopudor!

A ignorancia daquella disciplina, no bello sexo, ou nas macacas aperfeiçoadas de Haeckel, tem occasionado graves molestias e até mortes. Imagine-se que uma senhora tem que dar á luz, parir, no interior do Estado, numa localidade onde não haja partera, nem escualpos. Como se arranjará o seu illustre consorte com o seu curso de Anatomia feito nos nossos estabelecimentos de ensino puidicos?

Terá que proceder como um ignorante qualquer que nada estudou, porque realmente nada sabe!

Entretanto é obvio que esse estudo devesse fazer parte da educação, — «a formação do ser para o seu destino» —; mas isso não se verifica, sendo a Pedagogia entre nós tão incompleta como o mundo organico que o illustre senhor Deus nos legou!

Formar um ser para o seu destino, é educá-lo para viver em sociedade. Ora, a sociedade é composta de individuos dos dois sexos; logo um deve ser educado para o outro e vice-versa. Mas se ambos ignoram reciprocamente a função de alguns aparelhos do seu corpo, não estão formados para o seu destino, nem podem viver em sociedade. Não é somente com a aprendizagem da agricultura, da dança, musica, humanidades, gymnastica, cultura e cosinha, que a Pedagogia fará boas esposas, não. A boa esposa é aquella que, conhecendo anatomica e physiologicamente todas as partes do corpo humano, pôde substituir, no lar, o medico e o padre; guiando hygienica e espiritualmente todo o completo evoluir da sua prde.

Esse será o ideal supremo da Pedagogia! Contra essas graves lacunas da educação, a historia da Humanidade nos ministra ensinamentos alevantados.

Ainé Martin, o grande educador francez, no seu bem conhecido trabalho — *L'Education des mères de famille*, — pinta-nos ao vivo, o seguinte quadro sensacional: «No Oriente, exhausto de forças, um opulento nababo está recostado ao lado da sua bella escrava; ao ve-lo, diz-lhe: — Vós que sois franceza, conheceis, de certo, algum segredo, afim de que eu consiga gosar a minha bella escrava!... Dou-vos em troca um thezouro. Ao que elle respondeu que nunca tal o faria, nem que o subseque, porque isso constituiria um meio criminoso de abreviar-lhe os dias. E' mais salutar este exemplo do que o de muitos patrióticos quando narram belicosas bravatas, já bem inuteis neste seculo em que predomina *mutatis mutandis*, o terceiro estado da lei de Comte, o positivo ou o industrial.

Felizmente o cinematographo, essa bella conquista physico-chimica, se encarregará de completar essas educacões lacunosas, devido á immortal religião domi-

nante, eivada de hypocrias e bobagens. Em Paris, essa maravilhosa machina, já está prestando serviços á Biologia: exhibe diariamente ao publico, todos os illustres representantes da escala zoológica, desde o homem até aos infinitamente pequenos.

Assisti, outro dia, á exhibição de uma fita que representava diversos actos humanos, praticados pelo macaco «Consul». Quem não tenha lido a *Origem do homem*, de Darwin, basta ver aquella fita para aprender tudo o que pode aquelle antecessor do homem fazer, de accordo com a sua alma rudimentar, tanto que uma senhora italiana que estava sentada ao nosso lado, não pôde conter-se e soltou esta admiravel exclamação: «Macaco christiano!».

A' Sociologia de ha muito ella presta serviços: não existe hoje criança, moça, senhora ou marioneta, que não tenha lido aos cinematographos aprender bellos e salutaris exemplos sociaes. As scenas de sedução, os embustes, as artimanhas que abrem as portas do bordel ás moças incautas; os maus e os bons costumes, o merito de uns e o demerito de outros, a punição do crime e o premio da virtude, tudo é ali exhibido diariamente ao velho, á criança, á moça e ao rapaz, iniciando a educação de uns, completando a de outros. A este respeito, deu-nos, outro dia, uma nota interessantissima, o charlatão, cardinal Arceveche.

Noticiaram os jornaes que s. exa. ia assistir á exhibição de um cinematographo, no Lyceu do Coração de Jesus, mas que as fitas eram todas escolhidas!

Na noite em que isso teve lugar, achava-me eu no cinematographo *Radium*, assistindo, em companhia da melhor sociedade paulista, (crianças, velhos e moças) á exhibição das «duas irmãs» onde uma dellas depois de seduzida, volta á casa paterna, arrependida, a abraçar a pobre mãe enferma!... Quanta ingenuidade no cardeal!

Mas, enquanto a sciencia assim procede, que faz a religião?

Ensinas as megathericas perguntas e repostas do catecismo, obscurecendo o espirito das crianças com livre arbitrio, cda, inferno, purgatorio e quejandas tolices, como se a grande moral do seculo vinte fosse ainda isso!

Mas, como se ha de querer que esses homens celibatarios, minorem os males de outrem, si elles não conhecem a dor da vida por andarem divorciados della? Enquanto nós trabalhamos para o progresso material e espirital dos habitantes do nosso planeta, elles trabalham para a chimérica patria do céu, como bem o disse o nosso querido mestre — Dr. Luiz Barreto. Nos nossos dias, as religiões não têm mais razão de ser; são, como o doutrinou o grande Ferri, instituições de caracter puramente politico, porisso que não existe a tão decantada responsabilidade moral, como querem os padres, para a maior gloria de Deus.

O papel de Christo nos nossos dias, já é nenhum. Hoje seguem-se philosophos mais elevados e complexos, como Hume, Comte e Haeckel, cuja philosophia monista assenta as suas bases numa maior mais pura. Pois segundo este professor o «não faças a outrem o que não queres que te façam», não é do Christo. Vem desde os macacos pithecoideos do fim do periodo terciario: é a reciprocidade do bom trato para a conservação da existencia.

O facto mais revoltante da religião catholica, que vai de encontro áquella maxima, é a educação do professor Francisco Ferrer. O papa, rogado e supplicado até pela filha do agitador, indifferente aos clamores do mundo, consentiu na sua morte e na confiscacão dos bens da sua adorada companhia. A formosa Soledad Villafraña. E' que o papa e os seus sequezes, estavam com saudades das santas fogueirinhas da não menos santa inquisição!

Querem dominar ainda, querem ainda matar para maior gloria de Deus e de Santo Ignácio de



AFFONSO — Doravante cada um poderá pensar como entender... O JESUITA — Menos tu, pequerrucho...

Loyola! A fome de um miseravel operario para elles é cousa de somenos importancia!

Vale menos que os caprichos de um reinho imbecil! Ah! tenhamos confiança nos operarios sabios e num futuro proximo, que o grande dia ha de chegar e então, o socialismo dominará o mundo.

Amen.

SATURNINO BARBOSA.



Idé, idé!

PEREGRINAÇÃO Á PIRAPORA — A Veneravel Ordem T. de S. Francisco do Convento da I. Condição á av. Luiz Antonio n. 339, rua das Flores n. 61 e rua da Consolação n. 63.

IDA E VOLTA 5\$000

Nunca ouviram os leitores falar de Pirapora e da sua afamada festa?

Pirapora, por occasião da tal festa, transforma-se num verdadeiro cabaré. Baccho, de braco dado com Venus, estende ali o seu dominio. E' uma orgia... celestial. O alcool, o jogo, quando a policia o permite, e a lascivia constituem o tributo sagrado que os religiosos peregrinos leram todos os annos ao milagroso S. Bom Jesus de Pirapora.

Portanto, á Pirapora! Quanta sómente 5\$ a passagem de ida e volta! A' Pirapora, bons christãos!

PALHAÇOS

Alagado em suor, tropeço de cansaço,
Como um clown infeliz, vai um conego á frente,
E de um sol de novembro ao calido mormaço,
A canalha o conduz carnavalescamente.

Burguezes de cartao, ao som de uma charanga,
Seguem de côco nã, solemnemente, a passo,
Dentro de balandrans ridiculos de ganga,
Tonys de pantomima escaltando um palhaço.

Essa gente, que tem ares de gente séria,
E emtanto representa a infame palhaçada,
Povo, somba de vós e da vossa miséria.

Vamos, ó multidão, que essa corja domina,
Correi a pontapé e correi á pedrada
Os ladrões de casaca, histríes de batina!

GANGANELL.

O despertar da Hespanha

No anterior artigo, ao tratar da reacção contra a intolerancia clerical, perguntava eu se a Hespanha saberia aproveitar estes momentos em que o governo e o povo andam preocupados em torno da questão religiosa, para converter em realidade uma nobre aspiração a que todos temos um direito indiscutivel, como seja a liberdade de pensamento.

E' por meio desta, que as nações se formam, evoluem e progredem, dando á luz uma raça forte e vigorosa, capaz de continuar a obra encetada pelos seus antepassados.

Uma nação sem liberdade de pensamento, está enfraquecida e aménica, pois é por meio desta que o homem, seguindo a evolução cerebral, transmite aos seus

semelhantes as ideias emanadas da sua consciencia.

Uma ideia que insulada não tem valor nenhum, torna-se com a cooperação de outras, geradas em outros cerebros, uma força tenaz e irresistivel.

Só depois de combinadas estas ideias e geradas as forças ultra-

potentes, é que os homens que para ellas cooperaram conseguem impor-se e obter o cumprimento de leis destinadas a fazer-las valer e respeitar.

Ter-se-ão formado e colligado estas ideias no seio do povo hespanhol?

A esta pergunta responde a contestação dada por Canalejas, presidente do Conselho de Ministros, o qual, respondendo com todo o criterio ás damas da alta aristocracia hespanhola, lhes disse que só aos legisladores da nação compete cuidar das questões que, como a presente, des-

pertam ao interesse da Hespanha liberal.

Resposta parecida foi dada aos bispos que, accedendo á ordem do primaz de Hespanha, firmaram o protesto que enviaram ao governo, em virtude do qual, segundo elles, a «real ordem» estava em contradicção com a liberdade religiosa, e que vinha estabelecer sérias divergencias no seio das familias christãs.

Esta erronea interpretação dada a uma lei que mesmo as nações mais atrasadas concedem a seus subditos, provocou os protestos dos liberais e republicanos, que, em numero de 70.000, se reuniram para protestar contra a intolerancia clerical em pleno seculo XX, isto é, no seculo da sciencia, no seculo destinado a ficar inequivel na historia dos povos que amam o progresso e que algum dia hão de escrever os successos occorridos no decorrer destes annos, cinzelando em ouro as paginas destinadas a enumerá-los.

70.000 homens amantes da liberdade cruzaram as ruas da capital mais monarchica do mundo, para protestar contra o clero mais infame do orbe.

A manifestação, que esteve imponente, levava á frente liberais como Moret, republicanos como o erudito Galdós, e socialistas como Pablo Iglesias, além de grande numero de homens eminentes, representando quasi todas as classes sociaes.

Como é grato para nós, homens livres, assistir ao despertar desta nação! Aquelles que por ventura tenham frequentado as escolas primarias em que só a religião impera; aquelles que tenham convivido com o povo e se tenham apercebido das suas misérias, devidas em grande parte á obra do clericalismo; aquelles que perderam os seus filhos, irmãos e parentes nas guerras civis e que o fanatismo os arrastou, hão de se considerar felizes ao pensar que 70.000 homens, escudados nas suas honrosas aspirações, se reuniram para protestar contra um clero indigno de existir na actual geração.

O despertar da Hespanha! Sim, empreguemos esta phrase, porque só um povo que desperte, ouso protestar na catholica Hespanha contra os seus tyrannos.

Sim, se esse infeliz povo, que muitos escriptores condemnaram a desaparecer, tivesse a liberdade de pensamento, que agora procura conquistar, quantos reveses lhe teriam sido poupados!

Se com essa liberdade tivesse uma instrução sufficiente, quam grandes não seriam os fructos que a Hespanha mostraria ao mundo?

A natureza, que tão caprichosa é nas suas dadias, dotou a Hespanha de um solo fértil, proprio á toda produção e de um clima saudavel; allie-se a uma raça forte, trabalhadora e instruida e teremos uma nação tal como a sonhamos os nossos antepassados.

Preoccupe-se o governo da instrução e da agricultura, dê a liberdade a seus subditos, elimine o odio clericalismo e depois de poucos annos transcorridos em completa paz, estenda a vista pelas vastas planicies da região hespanhola e vença a metamorphose operada, se convencerá que se bem contribuiu á felicidade do seu povo, o sacrificio não foi esteril pois encontrará neste a gratidão e a abnegação que é a maior gloria a que pôde esperar o chefe de uma nação, pois o que vale é o respeito, o amor de um filho para com seus pais.

M. M.

AO PAPO

Do nosso vale Lanterneiro:

O' papa! teu nome indica o teu instincto e mister; nessa morada tão rica comer papalvos queaser...

O' papa! papa, enche a tripa, exerce a tua função: és o bandulho, és a pipa, embaixador dum papão!



Lanterna mágica

Os apóstolos

Diz um jornal de Santos: "Os padres estão infelizes. Há dias, foi preso em Roma um, Augusto Carni, por ter furtado um quadro antigo representando a Virgem e o Menino Jesus."

Há dias foi preso outro em Gubbio, Augusto Rosati, vigário de Pesciano, acusado de ter falsificado cambises no valor de 15.000 liras, não se sabendo se houve outras falsificações.

Esse padre falsificava não só as firmas como o reconhecimento destas pelo tabelião.

Que bellos representantes do Christo!

O carter sagrado do sacerdócio não tira a cupidez dos que o abraçam... para ganhar a vida.

Estes são apenas mais impacientes que a generalidade dos colegas. Vendo que a torquia do rebanho credulo não rendia muito e depressa, deram mostras ruidosas de impaciência...



Adivinha

A decifração do enigma dado em nosso numero 38 é a seguinte:

FRUDE-FRAUDE

Responderam com exactidão os srs. Valentin Goulart e Antonio Pastorelli.

Um acidente de paginação, remediado a ultima hora pelo typographo, deu em resultado uma phrase contradictoria nas condições para a obtenção do premio, que seria dado a todos que respondessem exactamente "até segunda-feira" e não só ao primeiro.

O sr. Pastorelli deu em verso a sua resposta, publicada em seu guida:

Com cinco letras só se faz... um frade E frade, a prefeição, com mais um u, E' primo irado em tudo do urado Que crava o bico... as unhas com malhada.

De ter nascido vil não tem saudade; Ando meio descalço e de pé nu, A's vezes, sim... mas... — leve o Belchior — E só faz para enganar a humanidade.

E' extremado angio do... compadre: Como elle barrigudo como um odre, Que por um é sómeito como um odre, Miseravel, velhaco, eu, vez de padre.

O resultado é este: Um padre pode E um frade fraudulento como um odre. Antonio Pastorelli.

— Barrinha, 3 — 7 — 910. Saudações aos illustres redactores e mais pessoal dessa redacção. Conceito para a adivinha do n. 38: frade e fraude.

Quando receberem esta provavelmente já receberam muitas respostas; em todo caso não quero deitar de responder como leitor assíduo.

Do assignante e amigo — Valentin Goulart.



Como trabalha!

ROMA, 6 — O papa Pio X, tendo terminado os exercicios do retro espirital, recommençou hoje as audiencias publicas.

Pobre Sarto! Trabalha como um moura... E o infeliz nem ao menos conta com uma ligeira resistencia, que lhe pudessem conseguir as 8 horas de trabalho...

Mas o Padre Eterno o ha de recompensar no reino celestial...



Intolerancia religiosa

Domingo passado dirigiram-se á villa do Juquery, onde pretendiam celebrar o culto evangelico, os srs. Isaac Gonçalves, Epaminondas do Amaral, Orlando Ferraz e Alfredo Rangel Teixeira, todos filiados á Igreja Presbiteriana Independente.

Lá chegados, hospedaram-se numa casa de propriedade de um dos membros da congregação evangelica.

Depois de terem convidado varias pessoas, pretendiam dar começo ás praticas religiosas, quando varios populares, estacionando em frente á casa, proruparam em forte algazarra, dirigindo palavras insultuosas e gestos immoraes aos pregadores.

Dois destes, então, foram procurar o sr. Szeferedo Fagundes, chefe politico e subdelegado em exercicio, o qual prompto tomou as necessarias providencias.

Tal promessa, porém, não foi cumprida.

Assuadida augmentou. Os adeptos da religião evangelica, certos de que a policia local nenhuma providencia tomaria, resolveram retirar-se da villa.

Os populares, salido da igreja romana, onde estiveram com o coronel Fagundes, perseguiram-os até á estrada, saltando foguetes e fazendo um alarido infernal.

E tudo isso foi presenciado pela reberia autoridade, sem que fosse dada a mais ligeira providencia.

Assim noticia o *Dario Popular*. Mais longe iriam elles se estivessem no tempo em que tudo dominavam. Se ainda pudessem, seriam capazes de queimar os ditos senhores em nome de Deus e em sua honra.

Quanto ao procedimento da autoridade, não deve isso causar estranheza. Deve ser algum portador de balandura em procieções. Alguém pobre diabo, como os que exerceram a violencia mencionada.



Cavacção

Do *Correio Paulistano*:

O remmo. padre dr. Evaristo de Paula Moraes, digno secretario do bispado de Ribeirão Preto, procurou-nos hontem para communicar que foi lembrada a ideia de ser o proximo concerto de Kubelik dado em beneficio da nova Cathedral, se tiver essa lembrança a devida approvação de s. eza. reverendissima, o sr. arcebispo.

Como elles cavam! Também são tão pobrezinhos, coitados!... Precisam mesmo de uma ajuda...

Que miseria! A arte servir de esteio ao elemento que sempre prejudicou o seu desenvolvimento!



Trabalhando sempre

RIO — O sr. arcebispo da Bahia e primaz do Brasil irá hoje á avenida e depois fará algumas visitas de despedida.

Tambem este pertence ao grande exercito dos que labutam de manhã á noite, em um trabalho penoso, esaltante. E por um salario misero...

Fala-se tanto no trabalho dos operarios, mas o que é elle diante do sacrificio sobrehumano desta nobre gente?

Merecem mesmo que o povo arranque até o pão aos seus filhos para depositar nos cofres de suas igrejas.

O telegramma acima mostra bem quanto elles trabalham...



Que heresia...

Na noite de 4 para 5 do corrente, deu-se um assalto ouadissimo na pacata cidade do Maranhão. A victimas dos larpas foi desta vez a cathedral do arcebispo daquela cidade.

Munidos de gazas, os habéis rapinantes penetraram alta noite, no silencio austero da noite, muito soturna aquella hora, traçada apas pelas azas de mólhos, e lá foran rebuscando tudo, cantinho por cantinho, á pesquisa de valores.

Da sacristia da igreja retiraram um cofre forte que pesa 28 arrobas e o bandearam até a praia que não fica distante.

Aberto este, delle foram retirados valores aproximados de 4 contos, sendo mais de um conto de réis em dinheiro e o restante em objectos de ouro e prata.

Que diabo, os santos porque é que não expulsaram os meliantes? Realmente a policia divina não vale... Assistir impassivel á roubo da fortuna do Senhor e não protestar!... Isto é um desmazelo sem nome...

Cabe á imprensa celestial reclamar contra a grande falta...



A todo... razão

A fede... razão de Itá, dirigido um punhado de desafetos catholicos ao nosso collega *Correio do Salto*, de Salto de Itá, disse as seguintes asinices:

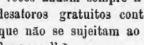
"O collega incumbiu alguém do nos responder, talvez o lanternero que por ahí andou, elle pediu prazo e... eis ahí a demora; ora, deixa-se de farórias, não venha depois apresentar o alheio dizendo que é prata de casa."

Esperamos a resposta; porém, já sabemos como será feita... a nuque, isto é, com descomposturas, insultos e calumnias sobre padres, frades e tudo que salia á igreja; seja como for, tal qual vier assim voltará."

São mesmo uns cavalgaduras estas ratões de sacristia!

Insultos e calumnias contra os padres e frades? E porque não desmentem as denuncias, sempre documentadas, por nós publicadas? Vocês contam com tanto papo sujo espalhado aqui e ali, e com o Centro da Boa (???) Imprensa, e, no entanto, não provam que as nossas accusações são calumnias.

Verdades, grandes verdades é que ellas são. E é devido a isso que vocês andam sempre a vomitar desatolros gratuitos contra todos que não se sujeitam ao dominio dos porcalhões.

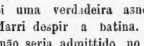


Mais um

ROMA, 17 — Como havia sido anunciado, o abade Romulo Murri, deputado democrata por Montegiorgio, abandonou a butina, quebrando assim o ultimo laço que ligava á religião catholica apostolica romana.

Mais um candidato ás fogueiras eternas.

Foi uma verdadeira asneira o sr. Marri despir a batina. Com ella não seria admitido no reino de Satan... Sem ella para lá irá direitinho...



O crucifixo nas escolas

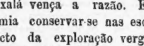
ROMA, 15 — A junta municipal de Alexandria, que é composta por socialistas, em virtude de uma deliberação do conselho municipal, mandou retirar das escolas primarias daquela cidade o crucifixo.

O prefeito da provincia de Alexandria, acolhendo o recurso de muitos catholicos, ordenou a conservação do crucifixo nas escolas, vetando a deliberação do conselho communal.

A junta de Alexandria recorreu, contra a resolução do prefeito, ao conselho do Estado, que hoje decidiu o caso, rejeitando o recurso.

Prevê-se que esta decisão provocará repressão por parte dos socialistas de Alexandria, que continuam na direcção da administração municipal.

Oralá vença a razão. E' uma infamia conservar-se nas escolas o objecto da exploração vergonhosa da padralhada.



A superstitio

ROMA, 9 — Telegraphem de Nápoles dizendo que o Vesuvio entrou em phase eruptiva alarmante.

As populações, alarmadas, deixaram as casas e fugiram para os campos.

Muitos, imprudentemente, se refugiaram nas igrejas, que apressaram o mesmo prijo das casas, pelo peso das cinzas que se accumulam nos telcos.

Não é a primeira vez que isto se observa. Por occasião dos terramotos as victimas da educação dos batistas têm feito o mesmo, procurando abrigo nas casas do Senhor, que quasi sempre lhes têm servido de tumba.

De quem a culpa? Dos exploradores da ignorancia do povo, que lhe enchem o cerebro de superstições, a ponto de o tornar irracional.

Depois, ainda querem que os deixemos em paz, sustentando a sua obra infamemente criminosa.



Desgraça de muitos...

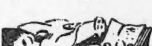
ROMA, 10 — O papa recebeu hoje os representantes dos circulos catholicos do bairro popular do "Testaccio", nesta capital, onde se deram recentemente, como fora noticiado, manifestações antieclericas.

Pio X, respondendo a uma saudação que lhe foi dirigida, felicitou os socios dos reteridos circulos pela attitude que assumiram contra os inimigos da igreja, encorajando-os a declarar sempre altamente as suas convicções religiosas.

Desgraça de muitos consolo é, diz o proverbio. E foi porisso que os clericales do Testaccio foram buscar consolo no Vaticano.

Só mesmo na casa da papisa Joanna poderão encontrar palavras de animação os que têm o cerebro cheio de padre noos.

Cá por fóra anda o diabo ás soltas...



Viagem de cobrança

E' esperado no dia 20 pela manhã, na cidade do Amparo, o sr. João Baptista Nery, illustre prelado da diocese de Campinas, que ali vai em visita pastoral.

Os habitantes do Amparo se não apertarem os cordões da bolsa, estão arranjados.

E' barato, meus senhores! 2\$000 apenas cada chrisma! E' para liquidar!



Porque?

Monsenhor Lustosa entregou ao marechal Hermes a benção que a s. exc. e sua familia enviava o Papa Pio X.

O dr. Ruy Barbosa endeusou bastante o clero e não obteve a benção do papa. Porque? Por não ser presidente. E o marechal Hermes é maçom. Porque então recebeu a benção? Por ser presidente.



Fecho alegre

Senhor professor: no diluvio universal, também morreram os peixes?

Deserto: morreram todos os seres vivos, menos os que estavam dentro da Arca.

Mas como pod-ram morrer afogados os peixes?

Pela vontade de Deus!

Nesse caso não era preciso o diluvio...

"A Lanterna" em Niteróy

A nossa folha é encontrada em Niteróy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteróy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Chaveiraria Viuva Vianna, rua de Marek, 17-Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A Hespanha desperta

A campanha anti-clerical na Hespanha vai cada vez mais augmentando de intensidade, avolumando-se enormemente, fazendo esperar para breve um rompimento definitivo entre aquelle paiz e o Vaticano.

Em outro lugar um ncsso collaborador faz diversos commentarios a este respeito.

Dos jornaes continuamos a recortar o que de mais interessante temos encontrado:

ROMA, 12 — O *Osservatore Romano*, organo do Vaticano, publica um violento artigo contra o governo hespanhol.

Diz aquella folha que a prohibição, na Hespanha, do estabelecimento de novas congregações religiosas constitue uma odiosa violencia, uma injuria e uma violação do direito ecclesiastico.

Conclue qualificando de incorrecto o gabinete Canalejas.

MADRID, 18 — Fala-se que o Parlamento será fechado no fim da semana corrente, ficando adiada a discussão da lei sobre as ordens religiosas, para o mez de outubro proximo.

O governo quer deixar acalmar os animos, que estão muito agitados.

ROMA, 19 — O conde Emilio De Ojeda y Perpiñan, embaixador da Hespanha junto do Vaticano, partiu, inesperadamente, hontem, á noite, para o norte do paiz, sem despedir-se do cardeal Merry Del Val, secretario de Estado da Santa Sé.

A partida do sr. De Ojeda é largamente commentada, acreditando-se imminente a ruptura das relações entre o Vaticano e a Hespanha, por causa da questão das congregações que se agita em Madrid.

MADRID, 18 — Em Bilbao, realizou-se hontem grande comicio anti-clerical.

Foram proferidos numerosos discursos, alguns accentuadamente revolucionarios.

Receidando-se a parede geral dos mineiros, foi enviada para Gallarta uma secção de metralhadoras e mobilizaram-se algumas companhias de infantaria.

A massa popular está agitada, manifestando-se com enthusiasmo e descontentamento contra a accção nefasta do clero pernicioso da Hespanha aos gritos subversivos de «Morra a clericalinha! Abaixo o romanismo! Fôra o frades!»

Apezar desse ardor que a todos empulga, a ordem publica até agora não soffreu a menor alteração, mas grato a tentativa de alguns padres nesse sentido.

A proposito de uma resposta

Recebemos e publicamos a seguinte carta, a proposito de uma resposta ao nosso concuro:

Sr. redactor de *A Lanterna*.

Permitti que a respeito do modo de pensar do sr. Augusto Alvaro Moreira, sobre — "com que se parece o padre?" — apresente algumas razões; pois, não vejo, seja qual for a forma p.ia qual se procure fazer a grande confraternização da humanidade, que haja ponto de semelhança entre o soldado e o padre. Acho que o nosso corolligionario equivoca-se quando faz tal comparação.

O soldado poderá ser as "rodas" do carro social, porém nunca a "trava" que o força a parar no meio do caminho.

O soldado poderá ser um mal da sociedade, e não como o padre que é um mal de sociedade.

O soldado é um fanático, instrumento, que elle julga, de uma causa leal e santa; o padre é um fanatisador, agindo por si, calculadamente, com a plena consciencia de que faz, sacrificando a humanidade em seu proveito.

Finalmente, o soldado é leal, despendido, abnegado e só combate a homens que se apresentam armados, feroces, sedentos de sangue: são dois tigres que lutam.

O padre, hypocrita, covarde, perverso, combate toda a raça humana, valendo-se sem hesitar da infantidade das crianças, da simplicidade dos ignorantes e do orgulho

senil dos velhos, todos os meios lhe são bons, contando que elle domine o Universo inteiro, convertido numa immensa e repleta caçoeira e num serrallo phantastico, onde elle impere como um sultão.

Já se vê que do padre ao soldado vai muito longo a differença.

Como partidario que sou da grande confraternização terrestre em que todas as raças unidas em commun, trabalhando, por um bem reciproco, tenham formado nas cinco partes do mundo a cidade ideal sonhada por Zola, que as fabricas só fabrique trilhos e arados e não canhões e sabres, acho que não será se destruindo os effeitos que pereça a causa; o soldado é uma consequencia da sociedade actual, porém não é o esteio "unico" que a sustem.

Methodicamente, se a desfallemos, avançando por "etapas" na grande estrada da Liberdade se chegará ao fim. Elimine-se as monarchias, extinga-se por completo toda e qualquer cruetica, e quando se a humanidade na escola do trabalho, fazendo-lhe bem comprehender e executar a divisa — liberdade, igualdade e fraternidade, e quando então todos estiverem senhores do seu papel, tem que forçosamente desaparecer autoridades, exercitos, policia, etc., a humanidade se dirigirá por si, visto como todos somos iguaes e aptos para nos governarmos no seio da grande familia.

Do vosso amigo e adm. JOSÉ JARDES BENEVIDES.

REBAIENDO

A proposito do artigo sob a epigraphia *S. José do Rio Paro*, publicado no numero 38 da *Lanterna*, correte, na 5.ª columna, pagina 3.

Diz o autor do artigo que os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Paro são compostos de respeitaveis cavalheiros, em numero de 200 mais ou menos, na sua maioria chefes de respeitaveis familias catholicas, QUE FREQUENTAM A IGREJA.

Permitta-me o amigo que eu venha fazer algumas observações sobre este ponto.

Sendo eu conhecedor de alguma coisa do espiritismo, é justo que não deixe passar despercebida esta boa occasião, não como o fim de iniciar uma polemica; longe de mim pensar em semelhante coisa.

Quero apenas observar que, se estes cavalheiros que compõem os dois Centros Espiritas de S. José do Rio Paro, fossem espiritas convictos e conhecedores da santa doutrina que dizem professar, não podiam de maneira alguma deixar suas familias frequentar tão sujas tabernas, visto que as obras desta vasta phiosophia chamada espiritismo nos mostram que os dogmas da Igreja são completamente falsos e que um homem igual a nós não tem poder de salvar a quem quer que seja, principalmente estes que da Igreja fazem um balcão.

Se o espiritismo nos mostra que os unicos que nos podem salvar são os nossos actos, para que deixar os que nos são caros frequentar lugares tão perniciosos?

Se temos nós a plena certeza que os proprios padres não são catholicos, mas sim verdadeiros interessados e gananciosos ao extremo, para que segui-los? Principalmente vós, ó espiritas que tentes a luz aos vossos pés, porque vo-la dá o espiritismo?

Eu, bem que fraco, daqui vos peço: procedei como eu, que após ter recebido a luz do progresso não mais permitti tã falsos dogmas junto de minha familia.

Se o espiritismo é a grande philosophia do livre-pensamento, a barreira á escuridão pregada pelos padres, para que nos devemos tornar surdos ás trombetas que tocam aos nossos ouvidos? Compreendi bem qual a missão que vos é imposta pela grande obra a sustentar — que é pisar a mentira e elevar a verdade, que é afastar a escuridão para dar a luz a quem a procura, que é enfim, esmagar a estes, e com o habito da hypocresia tratam de submeter os humilhes e os pobres de espirito

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionários que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne a administração, pedimos o favor de endereçá-las em correspondência a LANTERNA e RUA VAREZ.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

A todas as pessoas que nos escrevem prevenções que, devido à numerosa correspondência, não é inteiramente possível responder pelo correio. Por isso, devem procurar a LANTERNA, na seção Bilhetes e respostas a resposta que sem inconveniente poderá ser dada por nós.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adesão nossa às ideias por eles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco às aspirações do nosso tempo.



Pequenos ecos

Vitória — Fomos visitados pelo sr. Henrique Velho, diretor-proprietário do semanário do Rio, *Correio do Brasil*, que veio ao Estado de S. Paulo em propaganda do seu jornal.

Fomos também visitados pelo nosso colaborador professor Saturnino Barbosa, pelo nosso representante em Santos, Luis Besti, pelo sr. Raymundo Reis, redator-geral do *Luz*, e pelo sr. Creolo Negrelli, nosso ativo representante em S. Roque.

Agradecemos.

Liga Operária de Bragança — Um grupo de operários dessa cidade está tratando da fundação ali de uma Liga Operária. Da lista de aderentes já figuram 180 e poucas assinaaturas, o que demonstra que a ideia está sendo bem aceita pelo operariado.

No domingo, 31 do corrente, será realizada uma assembleia geral para serem discutidas as bases da organização. Nessa reunião falarão diversas pessoas dali e de S. Paulo, expondo os fins da sociedade.

Enfermidade — Em 11 do corrente, em S. Simão, a exma. sr. Olinda Grassmann Franco, esposa do sr. Tibério Augusto Junior, habi guardado-lhe o importante estabelecimento Grassmann, deu a luz um galante menino, ao qual foi dado o nome de Rodolph. Felicitações.

Em Brás, a senhora Palmyra Silva, esposa do nosso correligionário F. Montezinos, deu a luz, no dia 4 do corrente, a um robusto menino, que recebeu o nome de Progresso.

Em mais um, dentro os muitos, que não recebemos o banho superlativo. Felicitações.

Susana — O sr. Francisco de Paula Norões, considerado empregado da Casa Grassmann, de S. Simão, nutre, no dia 1 do corrente, com a senhora Clara Reinhardt, sobrinha do sr.

Roberto Grassmann, co-proprietário da casa acima citada.

Felicitações.

Mário Vasquez — Um grupo de amigos deste nosso companheiro, resolveu realizar um espetáculo em seu benefício, no teatro Colombo, na noite de 10 do próximo mês de agosto.

O espetáculo constará da exhibição de filmes cinematográficos, que os seus organizadores tiveram o cuidado de escolher.

Esperamos que todos os nossos amigos se esforcem por comparecer a esse benefício, pois é um auxílio indispensável a um companheiro de lutas, que, há já alguns meses, encontra-se enfermo, exigindo o seu tratamento enormes despesas.

As entradas, que são a preços populares, encontram-se desde já em nossa redação.

Machos Santa Serpente — Recebemos um delicado convite para assistirmos às experiências práticas desta máquina, destinada à fabricação higiénica do pão.

As experiências, que obtiveram inteiro resultado, foram realizadas na quinta-feira, 21 do corrente, no salão da Galeria Demonstrativa de Máquinas, ao largo de S. Francisco, 5, e alla assistindo os representantes da imprensa e diversas outras pessoas.

São seus depositários em S. Paulo, os srs. Charles Hu & C., e os agentes gerais os srs. Fratelli Puccinelli.

Mis de Jaurès — No Centro dos Sindicatos Operários, à rua do Hospício, 166, sábado, 30 do corrente, realizou-se um grande festival em benefício do Sindicato dos Sapateiros, organizado pelo "Grupo Teatro Livre".

O programa é o seguinte:

1.ª Parte — A cena dramática de M. Veres, "Impossível Felicidade".

2.ª Parte — Representação do esboço dramático, original de Pedro E. Pico, tradução de F. F., "Para isso paga-se".

3.ª Parte — A peça em 1 acto de M. Larangier, "Amanhã".

4.ª Parte — O entr'acto de Marcelino Mesquita, "Uma anedocta".

Terminará esta f. stival com um baile familiar.

Azeite para "A Lanterna"

Continuamos a inserir as listas dos

bons correligionários que tão solícitamente têm contribuído para a manutenção desta folha:

Campinas — Lista a cargo do sr. José Garcia: Luis Bueno, 58. Lazaro

Rozales, 18. Henrique Serra, 58.

Geraldo Sorio, 18. Ernesto Bosciero,

18. Fulano, 500 ra. Sicrano, 500 ra.

Manuel de Almeida, 500 ra. H. B.,

500 ra. José Figueira, 18. Paulino

Lombello, 18. José Bellarmino, 18.

Joaquim Ribeiro, 18. P. M., 500 ra.

Candido Antunes, 18. Ednardo Fer-

nandes, 18. José Marques, 18. Total,

224500.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna

é assignar a ela artigos e assignar-lhe

assinações e mais cores; mas é um

curso de amigo.

Um céu de bronze não nos concede

seguir essa consolação melancólica

e nos faz sentir com o filósofo

melancólico de Spinoza, que a natureza

é uma máquina que funciona sem

sentimentos e sem consciência.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.

Em meio a essa tristeza, a natureza

nos oferece um espetáculo de beleza

e de harmonia, que nos faz esquecer

os seus defeitos e a sua frieza.



Bilhetes e recados

Campinas — José Garcia: A lista

sai neste numero, como vs. Recebem

o importe das assignaturas de

J. de Oliveira e P. do Nascimento,

Saída — Jordão Moreno: Muito bem!

Se todos fizessem assim muito avan-

çamos. Agradecemos as informa-

ções. Saudações.

Villa Rafael — A. Bisco: Fizemos

a transferência do endereço. Sauda-

ções.

Rio de Janeiro — P. B. Matern:

Sobre os 35 6 bom falar com a pes-

soa indicada. Talvez haja algum en-

gano. Saída — Frouse Moreira: Fo-

ram enviados. Agradecemos a re-

ferencia. Saudações.

Saída (Portugal) — A. J. de Almei-

da: Recebemos a sua carta. Todas

boas. Agradecemos as informações.

Saudações de todos.

Rincão — F. Ramalho: Recebemos

a importância dos pacotes e os 68 da

assignatura do Ercole Battaglia. Sauda-

ções.

Santos — J. G. de Oliveira: Já en-

viámos. Saudações.

Tapelinas — Enriquo Moura: Sus-

pensão. Agradecemos a informa-

ção. Saudações.

São Paulo — Atomo da Bahia: Sus-

pensão. Está bem. Saudações.

F. S. Fittipaldi: O *Cibola* será en-

viado assim que recebermos os ex-

emplares que pedimos. Os jornais for-

am enviados. O cobrador ir. Bravo, pelo

seu entusiasmo. Saudações.

Botucatu — Roman Amaral: Foi en-

viado o folheto. Saudações.

Campinas — J. Ribeiro: Seguiu o

jornal pedido. Saída. — J. Casarini:

Enviámos o jornal ao endereço indi-

cado. Saudações. — Ernesto Boscie-

ro: Tomamos nota do endereço. San-

dações. — Pedro Bertoni: Modifica-

mos o endereço. Saudações. — Pinho:

O Pao te entregará 88400. Sande-

rio — J. A. Sousa: Damos a noti-

cia. Saudações. — E. Reinos: Re-

cebemos os recortes. Agradecemos as

informações. Responderemos. Saída.

S. Vicente — M. Barcala: Recebem

os vales. Enviámos os pacotes. Os

talões seguirão. São assim mesmo,

airam a culpa à primeira pessoa que

lhes vem à mente. O melhor é ceder

os humores. Saudações de todos.

Campo Limpo — Antonio P. da

Cruz: Foram enviados os livros e os

folhetos. Saudações.

Taguaringa — João Cinifi: Faria

um favor enviando já. Saudações.

A Lanterna no interior

A Lanterna, além de ser vendida

avulsamente em quasi o todo interior

do Estado, é encontrada também à

venda nas seguintes agências:

Em Ribeiro Preto, na agência do

sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4,

e 43.

Em Campinas, em casa do sr. An-

tonio Albino Junior.

Em Santos, na agência do sr. Paiva

Magalhães, rua Santo Antonio.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar

a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La-

deira, 60.

A VENDA NA

Charutaria Lealinda

Rua do St. 51 — E. PAUL

Jornais:

A Terra Livre, A Vida, La Guerre So-

cial, A Semeadora.

Outros:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15,

Fórmula e essência do Socialismo, Savaria

Marino, 15500. A Conquista do Pão, Kro-

polius, 15500. A Escola Moderna de

Barcelona, W. Hoffer, 15. Jena Christo

Nunca Extinta, E. Bossi, 8200. A Religião

da Morte, H. Salgado, 15. Mentiras Religi-

osas, do mesmo, 15500. Ciência e Religião,

Martini, 25500. Religião e Evolução, Ori-

gem do Homem, O Monismo, 12500 cada

um; Maravilhas da Vida, Enigmas do Uni-

verso, de Haeckel, 25700 cada um. No

Fais de Christo, Alves 68. Os Apostolos

Renan, 32500. S. Paulo, do mesmo, 15500.

O Mergulho do Fomhal, 6800. A Socie-

dade Nortunda e a Anarquia, 1500. As

Doutrinas Anarquistas, dr. F. Ellsbacher,

15500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morio, O Espirito \$200

Nathanell Pereira, A Edu-

cação Religiosa \$200

Ex-padre Guilherme Dias,

O que o celibato \$200

Pedro de Mello, Sonho

Dantesco \$200

Marco A. Danotti, Ci-

riano Bruno \$200

Domingos Zafatta, As 67

perguntas \$200

Kluisen Reclus, Evolução e

Revolução \$200

Giorli, Os amassados \$200

Fiorli, Pola Educa-ão e

o Trabalho \$200

Nieuwenhuis, A mulher e

o Militarismo \$100

J. Most, A Peste reli-

giosa \$100

Motta Assumpção, O In-

fanticidio, drama \$300

EM HESPAHOL

M. Rey, Donde está Dida?

\$100

R. Changhi, Imortalidade

do Matrimônio \$100

J. Rutgers, Las Guerras

y la Densidad de la

Población \$100

Frank Sutor, Generación

consistente \$400

M. Devaldés, Mathusia-

nismo y Neo-Mathusia-

nismo \$100

Ch. Drysdale, Dignidad,

Libertad e Independen-

cia \$100

A. Pellicor Paraire, El

industrial y la masa \$100

C. S. Darrow, Crimen y

Criminales \$100

S. Faure, El Problema de

la Población \$100

A. Hamon, Compendio de

la Historia del Socia-

lismo \$200

J. Grave, Tierra libre

(fantasia) \$2500

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles 4 a rua Am-

ador Bueno, 41 e 43, vende-se A

Lanterna a 200 réis o numero

avulso.